

Modificações das Gonadotrofinas na Pausa da Anticoncepção Hormonal Oral Combinada, com 20µg de Etinilestradiol.

Gonadotrofin changes in the pause of an oral contraceptive containing 20µg of ethynylstradiol

Autor: Dalton Ferreira

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Freitas de Medeiros

Dissertação apresentada ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso para obtenção de título de Mestre em Saúde e Ambiente, em 12 de março de 2003.

A proposta deste estudo foi avaliar as variações do FSH e LH em usuárias de um anticoncepcional hormonal oral contendo 20 µg de etinilestradiol (EE) + 75 µg desogestrel (DSG). Incluíram-se no estudo 31 mulheres com idade entre 17 a 36 anos. Níveis séricos de hormônio folículo estimulante (FSH), hormônio luteinizante (LH), prolactina (PRL) e estradiol foram verificados no dia de ingestão do último comprimido de uma cartela e no 7º dia de pausa entre duas cartelas. Durante o uso do contraceptivo observou-se acentuado grau de atenuação nos níveis séricos de FSH, LH e estradiol. Na pausa entre as cartelas houve recuperação dos níveis das gonadotrofinas e estradiol na or-

dem de 300% e 39% respectivamente. Os níveis de prolactina apresentaram um decréscimo de 23,5% durante a pausa da pílula. Como a medida das gonadotrofinas no último dia da pausa do anticoncepcional mostrou ser menor que o nível observado na fase folicular precoce das pacientes não usuárias, poder-se-ia utilizá-la como marcador para suspensão do anticoncepcional hormonal oral nas pacientes climatéricas, sem elevar o risco de gravidez indesejada nesta fase da vida.

Palavras-chave: Hormônio folículo estimulante. Hormônio luteinizante. Contracepção.

Prevalência de Hipotireoidismo e Características Clínicas Associadas à Hipofusão Tireoideana entre Mulheres Climatéricas. Um Estudo de Base Hospitalar.

Prevalence of Hypothyroidism and its clinical characteristics in climacteric women: A hospital-based study

Autor: Valmir Aparecido Franco

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Freitas de Medeiros

Dissertação apresentada ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso para obtenção de título de Mestre em Saúde e Ambiente, em 30 de outubro de 2003.

Os métodos atuais para quantificar o hormônio estimulador da tireóide (TSH), a tiroxina (T4) e a tiroxina livre (T4L) permitiram o reconhecimento das formas subclínica e clínica de hipotireoidismo. O objetivo deste estudo, de corte transversal, foi avaliar a prevalência de hipotireoidismo em 168 mulheres de 40 a 65 anos atendidas nos ambulatórios do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário Júlio Muller, em Cuiabá-MT. A idade média das mulheres foi de 48,9 anos, a maioria era de casadas (70,8%), não-brancas (53,6%), não-tabagistas, abstinência de álcool (64,5), baixa escolaridade (94,0%) e migrantes de outros estados (51,8%). Em relação à classe social, encontrou-se que 78,6 % delas pertenciam às classes "D e E". O peso corporal médio foi de 68,0 kg e a estatura média 1,55 metros. A análise do índice de massa corpórea mostrou que 31,5% eram obesas e 36,3% sobrepeso. A idade média da menarca foi de 13,3 anos e a paridade média foi de 4,8 gestações por mulher. A ligadura de trompas (72,1%) e a histerectomia (23,0%)

foram as cirurgias ginecológicas mais freqüentes. Das doenças pré-existentes, as mais prevalentes foram hipertensão arterial (46,4%) e diabetes mellitus (20,2%). Dos sintomas referidos, diminuição de memória (65,5%), nervosismo (64,9%), fogachos (57,1%) e redução da libido (62,3%) foram os mais freqüentes. A prevalência de hipotireoidismo foi de 17,9 % (30/168). O hipotireoidismo foi associado à maior prevalência de depressão (p=0,005), diminuição da memória (p<0,001), sonolência (p=0,016) e sensação de frio (p=0,001) e a menor prevalência de fogachos (p=0,012) e nervosismo (p=0,002). Não mostrou correlação com sudorese (p=0,622), insônia (p=0,655), tontura (p=0,670), taquicardia (p=0,435) e artralgia (p=0,817). Pela elevada prevalência, e íntima relação com a idade e sexo feminino, conclui-se ser importante o rastreamento do hipotireoidismo no climatério.

Palavras-chave: Hipotireoidismo. Climatério. Hormônio estimulador da tireóide. TSH. Tiroxina.